Corsários e piratas: um vector da expansão marítima de quatrocentos

Maria do Carmo Serén

O corso parece anteceder as armadas de costa que protegem o comércio marítimo na Idade Moderna. Surge como uma actividade que legitima a saída da Crise que enfraqueceu o valor da terra.

Apesar de ser difícil acompanhar a carreira dos primeiros descobridores evidenciam-se actividades marítimas particulares a anteceder uma segunda fase, (adquirir compensações territoriais ou de negócio), ingressando nas "casas" dos concessionários da empresa marítima.

Casos como o dos colonizadores das ilhas atlânticas, portos de refúgio de pirataria e corso, levantam a questão da acumulação empírica de conhecimento náutico de salvaguarda do Atlântico, (evolução da caravela, sistema de ventos e de correntes, navegação pela estrela Polar e pelo Sol).